

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpó 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL É EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PRÓPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

Politica revolta

No dia primeiro do corrente mez, o sr. Presidente da Republica demittira o governo Victorino Guimarães e nomeara o da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva.

No dia 7, o sr. Antonio Maria da Silva apresentava o ministerio á Camara dos Deputados,— a Camara politica,— e obtinha depois um voto favoravel sobre uma moção de desconfiança apresentada pela opposição durante o debate politico.

Em outras epocas, uma votação desta ordem indicava mandado de despejo ao ministerio, mas o sr. Antonio Maria da Silva não o entendeu assim e ficou.

As opposições, porem, aguardaram oportunidade para agir e obrigaram o governo a ir-se embora.

Assim, no dia 16, travava-se novo debate politico a proposito de qualquer coisa aparentemente minima, e a sessão, começada naquele dia ás 15 horas e 25 minutos, durou até ás 15 horas e 50 minutos do dia dia 17. Bateu-se nesta sessão o record do obstrucionismo.

O sr. João Camoesas foi o heroi da batalha, pois falou cerca de nove horas seguidas. Seguiu-se o sr. Agatão Lança, que falou andou por tres horas. E depois de outros deputados terem usado da palavra, foi votada a moção de desconfiança ao governo por nove votos contra ele.

Na mesma data e quasi á mesma hora, a outra Camara (Senado) votava uma outra moção, esta de confiança ao governo, tendo este obtido desoitto votos de maioria.

Criou-se assim uma situação de conflicto entre o Senado e a Camara dos Deputados—o que levou o governo do sr. Antonio Maria da Silva a expor os factos ao Chefe do Estado, com o pedido da dissolução parlamentar, que foi negada.

Aguardava o Chefe do Estado os resultados de uma conferencia entre o Chefe do governo e os elementos dirigentes do Partido a que pertencia

e que se estava realisando no ministerio do interior quando...

Por volta da meia noite de sabado ultimo, o enorme estampido de dois morteiros lançados em determinado ponto alto da cidade, para os lados do famoso Castelo de S. Jorge, deram sinal combinado para o inicio de um movimento militar, sinal aquele a que outros corresponderam.

Poucos elementos se reuniram aos revolucionarios. Contam os jornais que apenas, da marinha, o cruzador «Vasco da Gama», cujo comando foi assumido pelo sr. capitão de fragata Mendes Cabeçadas—um dos herois do 5 de outubro de 1910—que não pertencia á guarnição daquele barco de guerra e que era, ao que se tem dito, um dos chefes da revolução.

Das forças de terra, apenas os telegrafistas de Campanha e outros poucos elementos militares tomaram parte na revolta ao lado dos conspiradores, num total de cerca de 150 homens.

Do que expomos, simplesmente a titulo de dar aos nossos leitores uma ideia das causas e porções do movimento revolucionario que o governo tinha completamente dominado por volta das 3 horas da tarde de domingo ultimo, houve os seguintes resultados:

—Suspensão de garantias;

—Um combate entre os fracos elementos revolucionarios e as tropas fieis ao governo, que durou cerca de 3 horas;

—Trez mortos e 15 feridos; e...

No final de tudo isto, teve o sr. Antonio Maria de apresentar ao chefe do Estado a demissão colectiva do Gabinete, em nota apresentada ao sr. Presidente da Republica no dia 20 ás 22 horas—pedido que S. Ex.^a aceitou. E depois...

Seguiram-se as demarches da praxe para a constituição de novo governo, assunto que deixa-

CRÓNICA... DEMONI-FUGA

Corrente calamo. Entre sério e jocoso... Gotas d'agua benta sobre um artigalhão enclabrado. Demoni-realidade e demonio-espantallo.

Demonios-realidade, seres reaes—que não fantasias convencionaes—são espiritos maus, anjos decaidos, anjos despenhados do alto do Ceu (Apoc. XII, 9) e sigeitos ao inferno que então foi creado para eles e seus seguidores.

Muitos deles vagueiam temporariamente nos ares (Efes. II, 2), sem deixarem de sofrer as penas do inferno: d'onde o admitir-se que o inferno é antes um estado do que propriamente um lugar. Por isso com justeza, no catecismo elementar de Pio X, se define *inferno*. O sofrimento eterno que consiste na privação de Deus nossa felicidade (pena de dano) e no fogo, com todos os outros males, sem bem algum (pena de sentido).

Isto a triste condição dos condenados, entre os quaes primeiramente os demónios, com seu chefe Satanaz ou Lucifer, isto é, portaluz, porque era realmente um dos anjos mais perfeitos e brilhantes.

Até aqui o conceito dos demónios—seres reaes.

Demonios — espantallo. A par daquele conceito de demónios, em sentido stricto, real, ha um outro significado vulgar, impróprio, imaginário, segundo o qual demónio é a condensação fantastica de tudo o que ha de mau; espantallo convencional que se aplica, a capricho, ...aquilo que convem, pessoas ou coisas.

Assim, por exemplo, estava se nos ultimos tempos da monarchia: para o republicano furibundo, demolidor, que só anciava, com desespero, ver a monarchia estatelada; para ele a m, era a concentração do mal, ...o diabo!

Veio a republica: para o monarchico, ferido nos seus interesses, na sua dignidade ou amor proprio, nas suas ambições, que sonhava, momento a momento, ver a republica de pernas para o ar; para ele a rep. é a quinta essencia do mal... o diabol!

Debatia-se, mesmo no tempo da monarquia, algum assunto religioso: para a chamada *familia liberal*—e não eram só republicanos, não...—a reacção, o jesuitismo, o clericalismo eram a viva incarnação de todo o mal...

mas para ser referido em outro lugar do nosso jornal.

Eis tudo!

Eis tudo-e tudo é triste. No momento em que escrevemos, muito perto ainda destes lamentaveis e bem tristes acontecimentos politicos, não pode ainda supor-se o que mais tarde surgirá.

E' a loucura dos homens a perder uma grande Patria.

Mário Silveira

o diabo! Estava-se ainda no constitucionalismo: para o legitimista enquistado nas suas crenças politicas, inextricavelmente enredadas nas suas tradicionais crenças religiosas (a historia repete-se...) a monarchia liberal era a maçonaria, os pedreiros livres, o vivo mafarrico... o diabo!

Posso reproduzir trechos bonitos a esse respeito.

E porquê, estas hiperboles descompassadas? Em parte resultado do nosso temperamento de meridionaes, um tanto impulsivos, exaltados.

Em parte por haver consideravel numero de palônços que por ignorancia ou sugestão se deixam impressionar, imbaír de taes espantalhos quixotescos e correm atraz dos finórios que arteiramente lh'os agitam.

E aqui, nesta distincção de conceitos de demónio, temos nós

A chave da chicana tendenciosa, do escandalo farisaico, levantados á volta daquela referida frase do sr. dr. Lino Neto, a proposito da maçonaria.

O eminente *leader* do Centro é um orador distinto, servido por um talento poderoso e uma riquissima cultura, abarcando com lucidez os mais candentes problemas da actualidade nas suas relações os vários assuntos religiosos; mas simultaneamente é um homem de sciencia, e por sinal de sciencias exactas que constituem a sua occupação professional. Por isso o seu espirito afeito ao rigor e disciplina scientifica, não se esvai em verbosidades balofas nem exaltações desmedidas. E' sóbrio, cauto, metódico, delicado, substancioso, nos seus discursos.

Viu um deputado monarchico a disparar contra a maçonaria, sistema demónio—espantallo, d'uma forma irritante, para efeitos politicos. Ele pôz a questão nos devidos termos: reprovou a maçonaria, seita nelasta, condenada pela Igreja; mas não se deixou ir na fita de quixotismos basbaques.

E com razão. A maçonaria é uma seita má, fulminada, pela Igreja, de excumunhão, como o são por ex. os duelistas (diabos?) como o são os possuidores de bens eclesiasticos, inclusive dos usurpados pela monarchia (diabos?...) etc., etc.; mas não é o diabo vivo. A maçonaria, concretamente, são os maçons, são pecadores, são homens corregiveis;... não são o diabo.

Ou será sofisma?

Com o discurso do sr. exabade de Lustosa, similhantemente. O fogoso orador que era o sr. Barbosa Leão (Barcelos appreciou o) num rasgo eloquente teve **esta liberdade oratoria:** *Apareça quem cumpra fielmente, integralment', o nosso programma* (era o programa nacionalista vasado em moldes inteiramente cristãos) *e dar-lhe-hemos todo o nosso apoio, ainda que lhe descontinemos pés de cabra.*

Quid inde?

Esse homem com indícios de pés de cabra podia ser um ma-

çon (mas não o diabo-realidade, note-se; essa criancice, essa identificação, é lá para os meninos que fogem do papão...); mas tal homem que *cumprisse integralmente o programma perfeitamente cristão, o nacionalista*, embora tivesse apparencias de maçõn, não procedia como maçõn. Tal homem seria nisso muito menos *pés de cabra* do que outros, que se diziam catholicos e *nunca o cumpriram*, antes guerreavam o nacionalismo, apesar de este ser monarchico e ingloriamente morrer monarchico, embrulhado nos crepes da monarchia.

...Mas era catolico; e o Centro tambem é Catolico...

Quid inde? Repito.

E tanta, tanta coisa ainda, que precisava reparo: como aquela accusação de eu atribuir a Nemo aquela pasquinada da «Entrevis-ta»,—o que é falso (leia-se o meu artigo do dia 11); como aquela historia engraçada e *sui generis* de *nacjonalismo e Centro*, a condizer com o latinorio—*ingredio, ingredio in Republica!* (sic); como aquela chamada a proposito do sr. Cardial Patriarca, da tal carta do sr. arceb. d'É., etc., etc. Mas, se não pode ser hoje, e de lá houver desejo de me ler quanto a esses casos, hoje omisso, é tocar na tecla, que iremos debicando.

No fim quasi podia apostar em como de lá se continuará, segundo o *lowavel* costume, a acusar-me de que eu esteja cego de espirito sectarista, de que sofismo, e tal e tal.

O leitor imparcial ajuizará.

Esta-me tambem a parecer que ainda quererão continuar a empurrar o diabo para o sr. dr. Lino Neto, para o sr. Bispo do Porto (hal ha! ha!...), para as *Novidades* que obedecem á Igreja, assistida do Espirito Santo e de J. Cristo (*Ecce ego vobisum sum*...).

Mas, que se lhe hade fazer? já os fariseus ousaram acusar o proprio J. Cristo de possesso do *demonio: Tu demonium habes*. E os fariseus eram judeus de pura gema. Se dos de rabo ou não, lá disso não percebo...

V. A.

ADIVINHA POPULAR

Sem ser nau, sem ser castelo, Exponho bandeira á vista, Trago chave sem que seja Guarda-roupa ou camarista. De verão as moças me querem, De inverno lhes faço abrigo, Filhas, mães, avós, criadas, Ficam no quarto comigo. Faço muita sociedade Com o verdugo de Troia. Quando de nós se ausenta, Fica a gente sem ver boia.

Decifração da última publicada:—*Salpicão*.

Club Desportivo

Este importante gremio barcelense vai iniciar, na formosa cerca do Hospital, os trabalhos necessarios para o estabelecimento de um córte de tenis, para divertimento e desenvolvimento fisico dos seus associados passatempo que a todos oferece.

Tambem pensa em promover exercicios de ginastica e varios outros jogos do sport.

BARCELOS EM TEMPOS IDOS

QU
Roteiro histórico da vila de Barcelos e zona urbana de Barcelinhos

(Continuação)

Do presente ao pretérito e conjunto da povoação

Nota.—O signal * indica freguezia, < onde começa a rua e > onde termina.

Alcaides de Faria (Avenida) * Arcozelo < Largo da Pedra do Couto—Estação do Caminho de Ferro do Minho e Douro ao quilómetro 50 >.

A falta de outro accordo da Camara, se é que o houve, sabe-se do seguinte: «Mandar intimar a senhora Dona Ana Vale, para fazer uns caleiros na beirada do telhado da sua casa sita na Avenida Alcaides de Faria» (Acordão 25-IV 1921); isto prova de que tal designação se lhe deu antes.

Tem placa com os dizeres: «Avenida Alcaides de Faria. Heróis do seculo XIV.

Estai firme, constante, estai seguro, Que menos é morrer que ser prejuro.»

A defeza do castelo de Faria, succedida em fevereiro de 1373 constitue uma das mais brilhantes páginas da nossa historia militar.

Protagonistas da ação de tamanho valor patriótico foram Nuno Gonçalves e Gonçalo Nunes, pai e filho.

Aqueles versos do distico pertencem ao poema «Naufragio de Sepulveda», de Jerónimo Corte-Real, pela primeira vez impresso em 1594, onde a heroicidade do feito vai sendo admiravelmente cantada pelo poeta clássico.

Avenida Onze de Fevereiro.

Marca o dia historico de 11 de Fevereiro de 1886, quando da entrada do 2.º batalhão do regimento de infantaria n.º 20, nesta vila, vindo de Guimarães, e aqui colocado pelo então ministro da guerra Visconde de São Januario (Januario Correia de Almeida). Veja-se Rua Visconde de S. Januario infra.

Rua Onze de Fevereiro.

Já lhe deram tambem tal nome:—

«Sendo presente um requerimento de Manoel Alves Coutinho, desta vila, para, conforme a planta, construir cinco moradas de casas na Avenida Onze de Fevereiro, a Comissão Municipal, reconhecendo a impossibilidade de dar mais alargamento á referida Avenida, por isso, actualmente, importar em muitos contos de reis, deliberou conceder a licença para as referidas edificações, sendo o alinhamento o seguido pelas vereações transactas, tambem deliberando que á referida Avenida seja posto o nome de «Rua Onze de Fevereiro», que mais lhe compete, devido ao desleixo das vereações transactas, que, por uma relativa diminuta despeza, poderiam ter dado áquella importante arteria da vila a largura que ella tanto precisa».

(Acordão 4-III-1911).

Bar.ôco.

Designação vulgar da cançosta que antigamente seguia para o Varejão e capela de Santa Marta, paralela á Avenida, pelo sul, da qual se vêem vestígios.

Barrôco, é o mesmo que barranco e barrôca.

Logar cavado por enxurradas ou por outra cousa; esca-

vação natural; precipicio; obstaculo.

Alcaides de Faria (Rua dos) * Barcelinhos < Largo Dr. Antonio Ferraz—Estrada districtal n.º 30 na saída para a Povoia de Varzim e Vila do Conde >.

Tem placa:—«Mais foi presente uma participação do zelador Manoel Dias da Costa, dizendo que um rapaz de Barcelinhos quebrara a placa que continha o nome da rua Alcaides de Faria, d'aquella povoação», etc. (Acordão 12 XI-1910).

Rua Martim de Faria. Acordão 11-VII 1888. Pintou-se o distico no cunhal da casa Santos.

Rectificação:—

«Lembrou o snr. administrador (Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, presente)— e a Camara tomou em consideração,—se verificasse do livro das actas, se o nome posto á rua Martim de Faria, de Barcelinhos, teve em vista perpetuar a memória do governador do Castelo de Faria, afim de, no caso afirmativo, ser posto á dita rua o seu verdadeiro nome—Nuno Gonçalves de Faria» (Acordão 2 IV-1894).

Rua da Esperança.

Teyo este nome devido a um nicho na casa do velho procurador de causas João Antonio da Silva (ainda existe) onde havia a imagem de N. Senhora da Esperança que desapareceu, por ter sido roubada. O prédio pertence aos herdeiros do ex.º snr. Luiz Ferraz recentemente falecido.

—«Soube desta sua determinação um ferreiro, morador na rua da Esperança, do arrabalde de Barcelinhos, chamado Manoel Gomes dos Reis, por alcunha o Bersabú. (Crónica da Soledade, ed. de 1762, t. I.)

(Continua)

B. Antas da Cruz

Momento politico

Até ao momento em que estamos escrevendo, hora a quem de entrar na maquina o nosso jornal.— não ha uma noticia segura sobre a solução da crise ministerial.

Chamado pelo Chefe do Estado o general sr. Bernardo de Faria para constituir um governo como entendesse, si. ex.º declinou. Agora está o sr. dr. Pedro Martins antigo representante de Portugal junto do Vaticano, encarregado de formar ministério.

A ver vamos... Mas afigura-se a muita gente que esta crise é das de dar mel pela barba, pois não é só ministerial, porque tambem é politica.

E, dahi, a sua demorada e difficil solução.

PELO ARCIPRESTADO

Devem os rev.ºs colegas procurar as «Cartas e Licenças», na proxima quinta-feira, sem falta.

P.º Rios N.º vas

Excursão a Braga

Promovida pelo «Grupo Recreativo Barcelense», realisar-se-ha, no dia 30 do proximo mez de agosto, uma excursão a Braga, achando-se aberta a inscripção de excursionistas na Companhia Editora do Minho e no Centro de Novidades, até ao dia 16 do referido mez de Agosto.

E' naquele dia 30 que costuma realisar-se, em Braga, a grande Peregrinação anual ao Sameiro.

Por isso mesmo é de esperar que a excursão de Barcelos a Braga seja numerosa e imponente.

Louvamos a iniciativa.

A semana religiosa

JULHO

26—Dom. 8 do Pent. S. Ana, mãe da B. V. M., solene de 2.ª ord.
27—Segunda feira Bb. Rodulfo Aquaviva e Comp. Mm., dupl.
28—Terça feira Dedicção da Igreja Catedral Bracarense Primaz e metrop., solene de 1.ª ord.
29—Quarta feira S. Marta, V., dupl.
30—Quinta feira Cantico dos Cant. da B. V. M., semid.

31—Sexta feira S. Inacio, dupl. m.

AGOSTO

1—Sabado, S. Pedro ad vincula, dup. m.
Dias santos, não ha.
Jejum, não ha.
Abstinencia, na sexta feira para os que não tem os indultos.

Indulgências

plenarias, applicaveis apenas aos defuntos (Ano Santo): No dom., aos associados da Conceição e do Carmo e nas igrejas franciscanas: na 2.ª feira, nas igrejas franciscanas.

Evang. do Dom. 8.º do Pent. Luc. XVI, 1-9

Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos e a parabola: Havia um homem rico que tinha um feitor: E este foi accusado deante del como quem ha via dissipado os seus bens.

E elle o chamou e lhe disse: Que é isto que ouço de ti? Dá conta da tua administração; porque já não poderás ser meu feitor.

Então o feitor disse entre si: Que farei, visto que meu amo me tira a administração? Cavar não posso; de men'gar tenho vergonha.

Mas já sei o que hei-de fazer, para que quando for removido da administração ache quem me recolha em sua casa. Tendo chamado pois cada um dos veladores do seu amo disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu amo?

E este lhe respondeu: Cem eadros d'azite. Ele então lhe disse: Toma a tua obrigação: E senta-te depressa, escreve outra de cinquenta.

E depois disse a outro: E tu quanto deves? Respondeu ele: Cem eadros de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu escrito e escreve oitenta.

E o amo louvou este feitor iniquo por haver obrado como homem de juizo: Porque os filhos deste seculo são mais sabies na sua geração, que os filhos da luz.

Tambem eu vos digo: Que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vós vierdes a faltar, vos recebam eles nos tabernaculos eternos.

Reflexões

Bens da fortuna.

O direito de propriedade particular é doutrina assente na religião catolica.

O mesmo Decálogo regula directamente esta materia, sob o ponto de vista da justiça comutativa, quando diz:

7.º—Não furtar. Por outra: Proibem-nos tomar ou reter injustamente o alheio bem como causar dano ao proximo, seja de que modo for, por exemplo com usura, fraudes ou enganos semelhantes; e ordena-nos que restituamos o alheio, que reparemos os danos injustamente causados e que paguemos as dividas, nomeadamente o salário aos que trabalham.

Por isso os vários sistemas socialistas admitindo só a propriedade colectiva e proscrevendo a particular, estão em opposição com a lei divina, e até com a natural: como o vem provando praticamente o desolador inferno da Russia, depois do muitas outras experiencias desastrosas.

Riquezas da iniquidade.

As riquezas, aos bens da fazenda ou fortuna, assim basicamente regulados pelo 7.º mandamento—e ainda pelo 10.º—não cubiçar as coisas alheias—pode applicar-se o qualificativo de bens da iniquidade por varios titulos.

a) São da iniquidade os bens que, em contravenção do 7.º e 10.º preceitos, são injustamente havidos.

E para os iniquos possuidores de má fé te semelhantes bens não ha perdão perante Deus, senão mediante a restituição feita ao proprio dono, se isso é possível, aliás aos pobres ou casas piás (Lev. VI, 1-5).

Esta lei a expressou S. Agostinho na conhecida sentença:

Non remittitur peccatum, nisi restitatur aliatum; quer dizer,

Não é perdoado o peccado sem restituir o roubado.

Desta espécie de bens da iniquidade não vale pois dar esmola—que não tem, mérito nem dispena da restituição—á não ser que se não possa restituir ao dono.

b) Bens da iniquidade se pode em geral chamar a todos os bens da fortuna sob este aspecto—que são uma perigosa occasião de peccados.

Efectivamente os ricos mais facilmente se tornam orgulhosos, ambiciosos, duros e opressores, preguiçosos, faltos de misericórdia, amantes dos prazeres, esquecidos de Deus.

A riqueza, dando-lhes na sociedade uma certa realza e ascendencia, facultalhes mais occasião e meios de evarem ruins paixões, appetos desordenados.

Dá aquilo do Evang. (Marc. X, 31) que muitos dos que neste mundo foram

«os primeiros serão os ultimos e os ultimos os primeiros».

Dai aquella terrivel e fatal alternativa de Lazaro o despretavel mendigo, guindado ao seio de Abrahão, e o rico duro, avarento, abismado no inferno (Luc. XVI).

Dai aquelle simile assustador que é mais facil passar um camelo pelo furo d'uma agulha do que entrar um rico nos reinos dos ceus» (Mat. XIX, 14).

Notando que por ideotismo judaico se pode, por camelo, designar um fio de pelo de camelo; ainda assim esse grosso fio, para caber pelo fino orificio da agulha, tem de se adelgaçar muito. Sinal de que o rico, para entrar no Ceu tem de se adelgaçar muito do orgulho e avareza, tem de se aliviar muito do pezo das riquezas, por meio da esmola, da misericórdia, do bem fazer.

O inverso se dá nisto com o pobre, se o é tambem de espirito, isto é, cristãmente resignado com a sua sorte e sem desesperos, invejas ou ambições desordenadas.

Este assemelha-se ao viajero que, sem bagagem, caminha mais expedito, lesto, e melhor se escapa aos perigos.

Este é mais perfeito imitador do divino modelo, Jesus, que pobre nasceu n'uma gruta, pobre donzela escolheu para Mãe, pobre trabalhador teve por paee putativo e mestre da officina em que Ele mesmo trabalhou de operario, pobres pastores foram os seus primeiros adoradores no presépio, pobres pescadores escolheu para apóstolos ou continuadores da sua altissima missão, pobre viveu toda a vida eucaristica na qual, mais ainda do que da tunica, se privou até, para os nossos sentidos dos proprios accidentes, envolvendo-se nos d'uma substancia estranha e inanimada: Com razão podia Ele pois, no sentid exposto chamar aos bens terrenos riquezas da iniquidade, como no evang. acima.

c) Bens da iniquidade podemos ainda chamar aos que deviam ser distribuidos a bem dos infelizes e não o foram por avareza dos seus detentores (e perante Deus, supremo Senhor, todos, todos somos simples detentores temporarios dos bens cuja administração transitoria nos concede, condicionada pelas suas leis da justiça e da caridade).

Não estavam talvez esses possuidores de bens obrigados a applicar, destes, a favor dos miseraveis, por vidade da justiça comutativa (a não ser no caso da extrema necessidade); mas estavam por caridade.

Por isso os bens, assim individualmente amalhados, bem se podem qualificar de riquezas da iniquidade.

Esmola, misericórdia.

Deve-se pois dar esmola, termo originario do grego, que diz misericórdia ou compaixão, que é o sentimento que a ella nos move.

Sacram principalmente os ricos: aos desprotegidos da fortuna; pois a elles, ea quem muito foi dado, muito será pedido (Luc. XII, 48).

Pela misericórdia, pelo bem fazer, convertam as riquezas da iniquidade, de fardo pesado e funesto que os pode arrastar para o inferno (asando as mal), em azas salvadoras, as quaes, conjugadas com a oração e a vida morigerada, cristã, os arrebatarão ao Ceu.

Cambeiem pela beneficencia as riquezas—materias—terra que na morte se mistura com o pó de tumulo—em moeda de caridades de virtudes, d'obras puramente meritorias que seguem a alma apez a morte e a engrandecem no Ceu.

• Auxiliemos com os nossos valores materiaes, intellectuaes e moraes (tudo o que Deus, nos dá) as obras dos seminarios, das missões entre infelizes, da boa imprensa—a que é disciplinada aos legitimos poderes da Igreja—; as obras catolicas de apostolado, de piedade, de caridade, de acção social.

Assim, no dizer autorizado do evang. grangearemos, com os desvaliosos haveres terrenos, amigos que nos recebam nos eternos tabernaculos... amigos, entre os quaes o proprio J. Cristo, nosso supremo Juiz, que considera feito a si o que fizermos ao mais humilde dos seus irmãos (Mat. XXV).

V. A.

Ecos e Noticias

Dr. Simões Corrêa

A seu pedido, foi transferido da comarca de Sinfaes para a de Amares, o Delegado do Procurador da Republica e nosso estimado patricio, sr. dr. Alberto Simões Corrêa, importante proprietario de Encourados. As nossas felicitações.

Exame liceal

Obteve plena aprovação, no exame, que fez, do 3.º ano do Liceu, em Braga, a gentil menina Maria Augusta Miranda e Vasconcelos, filha do nosso amigo sr. Pedro Vasconcelos. As nossas felicitações.

Rapariga demente

Da freguesia de Fragoso, de nome Conceição, com idade de 30 anos, filha de Rosa Gomes (Bertola) desapareceu. Se algum dos leitores tiver conhecimento do seu paradeiro rogase a caridade de o participar á mãe da mesma ou ao rev.º paroco de Fragoso.

Santa Isabel

Realisou-se no domingo passado, a festa em honra da Rainha Santa Isabel.

Estiveram expostas á visita do publico, as dependencias do Hospital da Misericórdia e do Asilo de Invalidos e, de tarde, tocou, na formosa cerca, a excelente banda dos Voluntarios de Barcelinhos, que foi, como sempre, muito apreciada.

Dr. Antonio Baltazar

Por despacho de 18 deste mez, foi transferido, como requereu, da comarca de Serpa para a de Vila Pouca de Aguiar, o illustre Juiz de direito e nosso patricio, sr. dr. Antonio Baltazar Pereira.

As nossas felicitações.

Dr. Bernardino Andrade

Foi transferido, a seu pedido, da comarca da Bha das Flores para a comarca de Serpa, o Juiz de Direito sr. dr. Bernardino Justino dos Santos Andrade, que aqui exerceu o lugar de Delegado do Procurador da Republica, deixando as maiores simpatias.

Muitas felicitações a s. ex.º

Senhora do Carmo

E' amanhã que se realiza a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo como já informamos, em nosso ultimo numero.

Haverá, de manhã, ás 5 horas, a missa das Almas, que será celebrada no templo da Ordem Terceira; e em seguida será ministrada a Sagrada Comunhão a adultos e crianças.

As 10 1/2 horas, missa solene a órgão e vozes; e ás 18 horas, sermão pelo distincto orador sagrado, sr. P.º Manoel Domingues Basto, illustre professor do Seminario de Braga, expósito do Santissimo Sacramento e Benção.

As 20 e meia horas sairá a brilhante procissão das velas, em que se incorpora o andar de Nossa Senhora, a qual percorrerá o itinerario do costume.

Ao recolher, haverá alocução.

Residencia

Já fixou residencia entre nós o Sr. Dr. Ervaristo Duarte Gerald, novo director delegado da Empreza Electricidade do Norte de Portugal, nesta vila. Habita com sua familia o lindo chalet do Bemfeito, que foi do Sr. Gonçalo de Barros.

Tese de doutoramento

Foi a Coimbra e defendeu a sua tese de doutoramento, obtendo a classificação de distincto, o nosso amigo e novo clinico, dr. Aurelio de Faria Lameira.

Apresentamos-lhe os nossos parabens e certos estamos de que terá, neste meio, muito quem se aproveite de seus serviços.

Falecimento

Na sua casa do Areal, em Barcelinhos, faleceu na ultima terça-feira a sr. D. Cristina da Rocha Soto Maior tendo-se realizado na quarta-feira, o seu funeral.

A familia enluctada, os nossos sentimentos pesames.

Mercado

Esteve menos concorrido o nosso mercado da ultima 5.ª feira, devido talvez aos muitos trabalhos agricolas da occasião. Ainda assim houve abundancia de generos e fizeram-se muitas transações.

EDITAL

A Comissão de Administração dos Bens das igrejas do Concelho de Barcelos.

Faz saber:

Que, pelas 13 horas dos dias do proximo mez de agosto, abaixo designados, se procederá, na secretaria da Administração deste concelho, ao arrendamento, em hasta pública, dos referidos bens, com as condições patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis, durante as horas de serviço e com as bases de licitação que vão indicadas:

Dia 17—Fréguesias de Aborim, Airó, Aldreu, Alvelos, Alvito (São Martinho), Arcuzelo, Areias (S. Vicente), Areias de Vilar, Bastuço (Santo Estevão), Bastuço (São João), Carapeços, Carvalhas, Durrães, Encourados e Faria.

Bases de licitação, respectivamente, 12\$50, 31\$00, 4\$20, 1.051\$00, 360\$00, 21\$10, 2\$10, 4\$20, 100\$00, 22\$00, 121\$00, 142\$00, 102\$00, 4\$20 e 20\$50.

Dia 18—Fréguesias de Fonte Coberta, Fragoso, Galegos (Santa Maria), Galegos (São Martinho), Gilmonde, Grimancelos, Gual, Lama, Manhente, Mariz, Martim, Monte, Negreiros, Olixeira, Panque e Paradela.

Bases de licitação, respectivamente, de 61\$00, 50\$00, 161\$00, 121\$00, 4\$20, 11\$00, 2\$00, 71\$00, 4\$20, 52\$00, 101\$00, 37\$00, 140\$00, 81\$00, 220\$00 e 41\$00.

Dia 19—Fréguesias de Pedra Furada, Pereira, Pouza, Quintiães, Quiraz, Rio Covo (Santa Eugenia), Rio Covo (Santa Eulália), Silva, Tamel (São Verissimo), Tregosa, Varzea, Viatodos, Vila Boa, Vila Frescainha (São Martinho), Vila Frescainha (São Pedro) e Vila Seca.

Bases de licitação, respectivamente, de 51\$00, 100\$00, 101\$00, 4\$20, 50\$00, 61\$00, 14\$00, 50\$00, 61\$00, 420\$00, 81\$00, 60\$00, 33\$00, 200\$00, 40\$00 e 50\$00.

Barcelos, 23 de Julho de 1925.

E eu Secundino Pereira Esteves, secretário, o subscrevi.

O Presidente:

Miguel Pereira da Silva Fonseca

AUTOMOVÉIS DE ALUGUER

Carros de 5 logares, 1\$50 por Kilometro

Carros de 7 logares, 2\$00 por Kilometro

Camionete, 3\$00 por Kilometro



Pedidos á

GARAGE BARCELENSE, L. DA

Largo José Novais

Derastre

Na penultima quinta-feira, dirigiam se ao Porto, para assistirem a uma grande prova foot ballista entre uma selecção do Porto e um forte grupo uru guaiano— os srs. Miguel de Macedo Faria Gajo, Antonio Fernandes, Alvaro da Silva e José Barbosa.

Faziam a viagem num automovel guiado pelo sr. Adriano Pinto, desta vila.

Houve um resvalamento do carro, provocado por um violento salto das rodas da frente, de que resultou ter-se voltado o auto, que cuspiu a distancia todos os passageiros, alguns dos quais ficaram feridos. O que sofreu mais grave ferimento foi o sr. Miguel Macedo, que se encontra ainda em tratamento.

Lamentando o facto, fazemos votos pelo completo restabelecimento de todos.

Farmacia de serviço

Está de serviço, amanhã, a Farmacia Antero Faria.

Caça á rólax

Do Diario do Governo n.º 156 (1.ª serie de 15 de Julho, do corrente ano se transcreve do Decreto n.º 10 925 da mesma data os seguintes artigos.

Art.º 5.º Nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra, desde 15 de Agosto a 1 de Setembro só é permitida a caça das rólax, na sua passagem e sem cão, numa faixa de terreno do litoral com 2 quilómetros de largura contados desde a costa.

Art.º 6.º Nas lagoas, albufúras e terreno pantanosos, pertencentes aos distritos da jurisdição da Comissão Venatória Regional do Norte, poderá caçar-se, mas sem cão, só até fim de Fevereiro, maçaricos, abibes, narcejas, tarambolas e todas as aves aquáticas e de arribação.

Art.º 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Recolhimento

Angusto Ferreira em sufragio da alma de sua filha 50\$000; da Sr.ª D. Justina Moreira 1 rassa de milho, da Sr.ª D. Ludovina Quelho Gonçalves 1 rassa de milho, D. Maria do Carmo Ribeiro 50\$00; do Sr. Antonio Joaquim Ferreira 300\$000; do Sr. Manuel Pereira da Quinta 50\$000; do Sr. João José de Souza Sobrinho da Bahia 1000\$000 do Sr. administrador do Concelho 130\$000.

Adelio Silva

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Campo da Feira, 53

Residência:

R. de Infante D. Henrique

O concelho de relance

Vila Cova

No último domingo houve a festa do Sagrado Coração de Jesus, tendo sido precedida de práticas diárias que começaram no domingo anterior e foram feitas pelo rev.º abade Mesquita, sempre escutado com interesse e por grande número de fieis. A referida festa, a que não faltou brilho, constou de missa solene e, de tarde, sermão e Te Deum.

A orquestra, constituída por elementos escolhidos de Braga, Espozende, Barcelos e Barcelinhos, e congregados pelos eximios músicos.— Rev.ºs Alamo e Lima Torres— foi muitissima apreciada por este povo.

Foi a mais completa que veio á nossa igreja.

Como a boa música enche a alma, mesmo aos que não são músicos!

Parabens aos músicos daqui srs. António e João Figueiredo de Miranda, a cujos esforços se deve este número.

Correu tudo admiravelmente, devendo sentir-se satisfeitos todos os que trabalharam e concorreram para o brilho desta festa.

—Vimos aqui os srs. Fonseca, de Remelhe, Miranda, de Midões e Ferreira e sobrinhos, de Moure.

Roriz

Na proxima 5.ª-feira, 30 do corrente, principia o Triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus. E' orador o antigo senador catolico P.ª Silva Gonçalves. Como é de uso nesta freguesia, vai ter sempre um auditorio numeroso, não faltando paroquiano algum ás instruções religiosas. A festividade será no domingo, 2 de agosto.

—As vinhas apresentam um aspecto prometedor e os milh das altas estão soberbos.

—Inspirou sérios cuidados a esposa do Sr. Joaquim Martins. Felizmente deu á luz uma robusta criança sem intervenção medica.

Fornelos, 22

Em gôzo de férias encontra-se nesta freguesia o nosso grande amigo, Domingos Barbosa Jardim, distincto académico do Liceu da Póvoa de Varzim.

Tem passado bastante mal de saúde a esposa do sr. Domingos António da Silva. Desejamos-lhe um completo e breve restabelecimento.

No dia 18-recebeu as aguas purificadoras do batismo um filhinho do nosso amigo sr. Manuel Gomes Fonseca, recebendo o nome de António. Foram padrinhos os irmãos mais velhos do neófito, Claudina e Artur.

No proximo domingo realiza-

se a Hora da Adoração ao SS. Sacramento.

Está afixado um edital no local do costume para pagamento da derrama paroquial. Muitas pessoas não se importam com esta contribuição, mas a Junta está resolvida a relaxar as bilhetas que não forem pagas.

Anuncios

Carreira de Camionete

Marinhas, Espozende, Barcelos, Braga e vice-versa

— AOS SABADOS —

Partida das Marinhas, ás 6 1/2 — Espozende, 6 3/4 Barcelos, 7 3/4.

PARA BARCELOS

Ás Quinta-feiras

Partida das Marinhas, ás 7 horas.

Esta carreira é inaugurada em 26 do corrente.

Marinhas, 20 de Julho de 1925.

Os proprietarios

Abel Gonçalves Patrão & C.ª

ANUNCIO

No dia 16 de Agosto próximo, ás 12 horas no tribunal Cível se hão de arrematar em hasta pública, pelo maior lance acima da avaliação os objectos de ouro e prata abaixo designados, penhorados na execução de sentença contra Arnaldo José Monteiro Torres desta vila, a requerimento do exequente Justino Antunes Guimarães, de Braga, cujos objectos se encontram actualmen-

te em poder do depositario Manoel Augusto de Araujo Passos, de Barcelos e são os seguintes:

1 anel de ouro, branco com brilhante, 200\$00; 1 par de brincos com safiras, 50\$00; 1 relógio Omeiga para Senhora—ouro 18 k, 200\$00; Meio adereço com topasios, peso 9,5 gr., 95\$00; 1 anel com monograma, peso 10 gr., 100\$00; 1 par de brincos, peso 4,gr., 40\$00; 1 salva de prata com monograma, peso 333 gr, 134\$20; 1 par de castiçais, peso 608 gr., 243\$20; 1 palmatória, peso 176 gr., 70\$40-3 argolas para guardanapo, 25\$00; 13 colheres para chá, peso 77 gr., 30\$80; 2 escovás e 1 pente, com guarnições de prata, 15\$00; 2 caixas de vidro e escovas, guarnecidas, 30\$00— objectos que vão á praça para pagamento da quantia de 1.660\$72 ao exequente e contas acrescidas da execução. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos objectos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos, querendo.

Barcelos, 24 de Julho de 1925.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Fonseca.

O escrivão do 5.º officio
Antonio de Faria Lopes

Banco de Barcelos

FUNDADO EM 1875

Anuncia-se que a partir do dia 1 de Agosto proximo, estão em pagamento:

a) O Dividendo de cinco por cento relativo ao primeiro semestre do corrente ano, captivo do imposto s/ aplicação de capitais;

b) O Bonus de 1924 atribuido aos titulos da serie B n/n 1201 a 1470 e 1588, a 5599 na percentagem de cinco por cento e na proporção do tempo que decorreu entre a data dos mesmos titulos e 31 de Dezembro de 1924, captivo do imposto s/ aplicação de capitais.

Em Barcelos, na sede do Banco

Em Lisboa, na Filial do Banco Popular Portugues; e

No Porto, no Banco Popular Portugues

Barcelos, 25 de Julho de 1926.

A DIRECCÃO

Orfeon Barcelense

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Por solicitação do Ex.º Conselho Fiscal, convoco a Assembleia Geral do Orfeon Barcelense a reunir extraordinariamente, na sede social, no dia 3 de Agosto proximo, ás 21 horas, para tratar de:

a) Assuntos administrativos,

b) Augmento das quotas dos socios executantes, e

c) Reforma dos Estatutos.

Barcelos, 24 de Julho de 1925.

O Presidente da Mesa:
João de Souza

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE

JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chaes pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,